



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



Uso do fruto jussara em formulações de sabonetes líquido e em barra

Ana C. C. Nogueira, Jorge M. Martins Filho, Pedro K. Steinmetz, Thais Vasconcellos, Daniela B. L. Terci, Sarah L. M. Cardoso, Adriana V. Rossi

Resumo

Uma tendência emergente na indústria cosmética é incorporação de ingredientes naturais extraídos de cascas, folhas, raízes, sementes ou frutos em seus produtos, de modo a atender novos valores da sociedade contemporânea. Assim, neste cenário, foram desenvolvidas formulações de sabonetes líquido e em barra utilizando um extrato obtido da polpa da jussara como corante e o caroço da fruta como agente esfoliante.

Palavras-chave:

Jussara, sabonetes, produtos naturais.

Introdução

A intensificação da pesquisa em busca de um melhor aproveitamento da biodiversidade brasileira de maneira sustentável certamente resultará em benefícios à população brasileira (Coradi et al., 2011). Neste sentido, o desenvolvimento de produtos cosméticos empregando espécies vegetais como a espécie nativa brasileira jussara (*Euterpe edulis* Mart) mostra-se como um atrativo diante do potencial de seu uso como corante, devido às antocianinas presentes e agente esfoliante para formulação de sabonetes líquidos e em barra.

Resultados e Discussão

Preparo das matérias-primas a partir da Jussara

O preparo do extrato de jussara, para ser usado como corante natural no preparo do sabonete líquido, foi feito macerando-se a polpa da fruta na proporção 1:3 fruta:solvente (m/v) empregando-se como solvente solução de ácido cítrico 3% (m/v), seguido do aquecimento a 60°C por 1 h. O extrato obtido foi filtrado e seco sob o fluxo de ar do sistema de exaustão de capela à temperatura ambiente até massa constante. O produto resultante foi uma pasta, que passou a ser chamada de “extrato seco de jussara”.

Para a avaliação da presença das antocianinas (corante natural encontrado em algumas espécies vegetais) no extrato seco de jussara, foram feitos: o teste da reversibilidade do equilíbrio químico ácido-base, a caracterização visual do extrato em diferentes valores de pH e a caracterização espectrofotométrica em meio ácido. Os resultados confirmaram a presença de antocianinas no extrato obtido. A quantificação das antocianinas no extrato foi feita de acordo com método oficial AOAC². Os resultados indicaram concentração média de antocianinas totais igual a (160 ± 5) mg L⁻¹.

Optou-se pelo teste dos caroços da fruta para ser usado como agente esfoliante no preparo do sabonete em barra. Para isso, os caroços foram secos em estufa e posteriormente triturados, utilizando um moinho de facas. Devido à influência do tamanho das partículas do agente esfoliante na esfoliação da pele, foi feito um teste de granulometria de acordo com a NBR7181 da ABNT, obtendo-se um diâmetro médio de 0,60 mm.

Preparo dos sabonetes

A Tabela 1 traz a formulação dos sabonetes desenvolvidos a partir das matérias-primas extraídas da jussara. Aspecto; cor; odor e sensação ao tato foram as características organolépticas avaliadas de ambas as formulações a partir das manifestações de xx membros de nosso grupo de pesquisa o grupo que as consideraram adequadas em comparação com produtos comerciais análogos.

Tabela 1. Formulações dos sabonetes preparados.

Matéria-prima	Sabonete em barra % (m/m)	Sabonete líquido % (m/m)
Base branca*	73,5	---
Base perolada**	---	0,8
Glicerina	20,0	1,6
Laurilsulfato de sódio	2,0	24
Essência	3,0	0,32
Ácido acetilsalicílico	0,5	0,16
Extrato de jussara seco	---	0,32
Agente esfoliante de jussara	1%	---
Água destilada	---	qsp 100%***

* sal de ácido graxo de óleo de babaçu, propileno glicol, glicerina, laurilsulfato de sódio, álcool de cereais, água, sacarose, EDTA e dipropileno glicol. ** mesma composição da base branca acrescida de mica. ***quantidade suficiente para.

Conclusões

Os resultados obtidos indicaram a potencialidade da jussara como fonte de matérias-primas para a produção de sabonetes. Isto corrobora com umas das tendências do mercado cosmético que é o desenvolvimento de produtos com componentes de origem vegetal, que podem estimular a exploração de forma racional e sustentável da biodiversidade brasileira.

Agradecimentos

À PRP e o CNPq pelo auxílio financeiro.

¹ Coradin, L., Siminski, A. Reis, A. Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial: Plantas para o Futuro - Região Sul. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2011..

² AOAC official method 2005.02. Official methods of analysis of AOAC International, v. 2, 2005.